

# **ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO NUMA PRESTADORA DE SERVIÇOS DO AGRONEGÓCIO**

## **ECONOMIC-FINANCIAL PERFORMANCE ANALYSIS: A CASE STUDY IN AN AGRIBUSINESS BUSINESS SERVICE**

Pedro Henrique Pereira de Moura<sup>1</sup>  
Raniela Ricarte Freitas Sampaio<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O objetivo da contabilidade gerencial é assegurar que as informações se mantenham tempestivas através do controle e planejamento, tendo como propósito a otimização das operações, bem como, manter a saúde financeira das empresas. Dito isto, o objetivo geral da pesquisa foi realizar uma análise do Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício, afim de levantar informações a respeito da saúde financeira e econômica da empresa em estudo. Como objetivos específicos buscou-se analisar os indicadores econômico-financeiros em conjunto com a contabilidade gerencial para auxiliar e orientar os gestores de uma empresa prestadora de Serviços de empresas do Agronegócio nas tomadas de decisões. Quanto ao seu procedimento metodológico, a pesquisa classifica-se como qualitativa e descritiva quanto a seus objetivos. Os resultados obtidos pelos índices de estrutura de capital demonstraram que existe uma liberdade financeira favorável para empresa manter suas operações de serviço sem se preocupar com a utilização do capital de terceiros. Com relação aos índices de liquidez, evidenciou-se que a empresa possui ativo circulante suficiente para cumprir com suas dívidas a curto prazo, sempre utilizando seu ativo líquido. E, por fim, os índices de rentabilidade destacaram os lucros que a empresa obteve em relação as suas atividades, ativos e investimento dos sócios.

**Palavras-chave:** Contabilidade Gerencial. Indicadores Econômico-Financeiros. Microempresa. Tomada de decisão. Informação Contábil.

### **ABSTRACT**

The target of management accounting is to ensure that information is kept opportune through control and planning, which has as purpose of optimizing operations and maintaining the financial health of companies. That said, the general objective of this research was to carry out an analysis of the Balance Sheet and the Income Statement for the year, in order to gather information about financial and economic health of the company under study. As specific objectives, this study sought to analyzes the economic-financial indicators together with a management accounting to assist and guide the managers of an agribusiness providing services company to take decisions. As for its methodological procedure, the research is classified as

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: mourapedrop@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestra em Administração pala Universidade Potiguar - UNP. Email: raniela.ricarte@gmail.com

qualitative and descriptive regarding its objectives. The results obtained by the capital structure indices showed that there is a favorable financial freedom for the company to maintain its service operations without concerns about the using third parties' money. Regarding to liquidity ratios, it was evidenced that the company has current assets sufficient to meet its short-term debts, always using its liquid assets. And, finally, the profitability indexes highlighted the profits that the company received in relation to its activities, assets and partners investment.

**Keywords:** Management accounting. Economic-Financial Indicators. Micro Enterprise. Decision Making. Accounting Information.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as empresas têm passado por muitas mudanças nas suas gestões financeiras, devido a uma evolução significativa das atividades econômicas no Brasil, demandando novas tecnologias da informação e novas técnicas de análise e gestão econômico-financeira. Para alguns pesquisadores, esse fato tem criado uma necessidade de modernização e mudanças na gestão financeira e contábil (BURNS; VAIVIO, 2001), assim, tornando a contabilidade gerencial como um aliado dos gestores.

Conforme Menezes (2010), a contabilidade gerencial assegura que as informações sejam tempestivas através do planejamento, tendo como objetivo controlar e otimizar as operações e saúde financeira das empresas.

Para Iudícibus (2020), as informações contábeis, geradas pela contabilidade gerencial, nasceram para atender as necessidades da gestão, controle e tomada de decisões. Tais informações que para as normas internacionais de Contabilidade permitem, inclusive para fins comerciais, a sua utilização quando resultar em redução do ativo e aumento do passivo.

O registro dos fatos ocorridos, a mensuração e comparação do patrimônio fornecem informações fundamentais para planejar o futuro, criar ações preventivas e definir futuros modelos a serem adotados pelas entidades. É fato que a Contabilidade Societária, estruturada pela lei n 6.404/76, não gera informações completas para as tomadas de decisões, além disso não atendem as necessidades das Pequenas, médias e micro empresas, que precisam adotar medidas simples e eficientes.

Com isso, a análise econômico-financeira como uma ferramenta deve ser considerada durante a avaliação de desempenho das entidades e no gerenciamento das mesmas, a qual tem o papel de auxiliar os usuários internos e externos durante a tomada de decisões. Como foi evidenciado por Rios *et al.* (2010), as análises dos demonstrativos contábeis são aceitas pelo meio empresarial e acadêmico, evidenciando a real situação financeira e econômica das empresas.

O presente estudo procura resolver a seguinte problemática: como a utilização da análise econômico-financeiro pode auxiliar os usuários internos e externos durante a tomada de decisões de uma prestadora de Serviços de empresas do Agronegócio?

O referencial teórico do trabalho embasa as características da contabilidade gerencial e sua importância, as informações geradas e utilizadas por ela, enfatizando os índices de Liquidez, Estrutura de Capital e Rentabilidade. Desse modo a pesquisa se aprofunda na área financeira e

estrutura a análise com auxílio de fontes secundárias, utilizando estudos de outros artigos, livros e publicações.

Em razão disto, o estudo foi feito através das análises do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício da empresa no período de 2018 à 2019, e se apresenta relevante para a empresa no qual foi realizado o estudo, uma microempresa prestadora de serviço do agronegócio da cidade de Mossoró-RN, na medida em que auxilia e orienta os gestores na tomada de decisões de novos investimentos e traça um perfil econômico e financeiro.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Com a evolução da globalização e o elevado grau de desenvolvimento dentro do ambiente empresarial, a necessidade dos profissionais de se tornarem cada vez mais capacitados tem sido maior, para que as organizações disponham de um processo mais eficiente, possuam um processo de análise econômica e financeira eficaz que auxiliem o gestor na tomada de decisões.

Dessa forma o uso de ferramentas e as práticas da contabilidade gerencial vem se desenvolvendo e gerando resultados relevantes neste processo de tomada de decisão. Segundo Crepaldi (2019), a contabilidade gerencial é voltada para a melhor utilização dos custos econômicos da empresa, por meio de adequado controle de insumos, efetuado por sistema de informação gerencial.

### **2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL**

Para Iudícibus (2020) a contabilidade gerencial tem o enfoque especial conferido a vários procedimentos e técnicas contábeis, como a Contabilidade Financeira, Contabilidade de Custos, Análise financeira e de balanços etc., colocando-os em uma perspectiva diferente, em um grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada e específica, para atender às necessidades de informação dos gestores das entidades em seu processo decisório.

A contabilidade gerencial possui ferramentas que auxiliam as empresas para que consigam alcançar os objetivos almejados. Crepaldi (2012) afirma que o ponto fundamental da contabilidade gerencial é o uso das informações geradas pela contabilidade, como ferramenta essencial na administração.

Já Padoveze (2010) afirma que a Contabilidade Gerencial tem como a função-objetivo a criação de valor para acionistas, empresários, contribuindo para a geração de lucro empresarial, sendo a primeira atitude do contador gerencial “limpar” os relatórios financeiros, e coloca-los numa forma mais conveniente para administração.

Segundo Crepaldi (2009), a contabilidade é um instrumento da função administrativa que tem como a finalidade controlar o patrimônio, apurar o resultado das entidades e prestar estas informações aos diversos usuários, entendendo assim que a contabilidade tem a finalidade de verificar a situação da empresa sob diversos enfoques, como análises de estrutura, de evolução, de garantia de capitais próprios e de terceiros, de retorno de investimento, dentre outros.

Segundo Figueiredo (2017), o sistema de informação contábil e gerencial é composto dos seguintes conceitos:

O orçamento constitui – se de planos específicos em termos de datas e de unidade monetárias, visando orientar a administração para atingir os fins específicos empresariais. O sistema de orçamento simula os desempenhos com base em planos aprovados, empregando os mesmos conceitos com o serão tratados os eventos e transações realizadas, é um sistema de informação de apoio a gestão. O objetivo do orçamento é: Orientar a execução das atividades; possibilitar a coordenação dos esforços das áreas e de todas as atividades que compõem a empresa; aperfeiçoar o resultado global da empresa; reduzir os riscos operacionais; e, facilitar a identificação das causas dos desvios entre o planejado e o realizado, propiciando a implantação de ações corretivas.

Assim entendendo que a contabilidade tem o papel de gerar a base de informações necessárias para a comunicação das atividades e auxiliar a tomada de decisões. É possível verificar sua importância dentro da sistemática empresarial. Faz-se mister, portanto, destaquemos suas principais características a seguir.

**Quadro 1 – Características da contabilidade gerencial**

<b>Tipo de usuário</b>	<b>Internos</b>
<b>Interessados na informação</b>	Gestores, <i>controllers</i> e demais responsáveis pela administração.
<b>Tipos de relatórios</b>	Abrange parte da entidade: unidades, filiais, departamentos(produção).
<b>Objetivos dos relatórios</b>	Em especial, facilitar planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente.
<b>Forma dos relatórios</b>	Orçamentos, Contabilidade por responsabilidade, relatório de desempenho, relatório de custos, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.
<b>Frequência dos relatórios</b>	Não há qualquer restrição, de acordo com a necessidade da entidade. Pode ser todo dia.
<b>Regras/Normas</b>	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração da entidade.
<b>Características da informação fornecida</b>	Relevante e tempestiva, subjetiva sob a ótica do julgamento da finalidade do interesse, sem rigores de verificabilidade e precisão.
<b>Horizonte de tempo considerado</b>	Histórica e preditiva – orientada para o futuro.

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2020).

Ainda de acordo com Iudícibus (2020), tais características certificam que os profissionais responsáveis pela condição de ocupar o cargo e desenvolver esses relatórios, tenham em seu perfil estes conhecimentos:

- Planejar, organizar e desenvolver planos econômico-financeiros.

- Analisar informações contábeis e de *performance* para reduzir perdas, aumentar os lucros e acompanhar projeções de faturamento.
- Definir diretrizes que estejam alinhadas ao planejamento econômico e estratégico da empresa.
- Acompanhar e estudar o mercado em que a empresa está inserida.
- Avaliar os ciclos operacionais.
- Verificar onde é possível melhorar e definir ações corretivas.

## 2.2 A INFORMAÇÃO CONTÁBIL GERENCIAL

As informações contábeis gerenciais, evidenciam a qualidade dos materiais, produtos e serviços; a mensuração dos períodos de maturação em que os produtos permanecem no processo de fabricação; a capacidade, eficiência e desempenho dos empregados; a avaliação da satisfação dos clientes etc. (MARION, 2014).

Assim, conhecendo a contabilidade gerencial, e entendendo que as informações geradas por ela auxiliam os profissionais contadores e administradores nas suas tomadas de decisões, é possível identificar que as informações geradas são benéficas para o desenvolvimento das organizações.

Segundo Iudícibus (2020), estas informações tem como foco principal o presente e o futuro da entidade, adotando procedimentos gerenciais contemplados pelas normas internacionais de contabilidade: a) Ajuste a valor presente de ativos e passivos; b) Ativos a preço de mercado; c) Ativos a preço de reposição; d) Valor presente dos fluxos de caixa.

**Quadro 2 – Funções da informação Gerencial Contábil**

<b>Tipo de usuário</b>	
<b>Internos</b>	
<b>Controle Operacional</b>	Fornece informação (feedback) sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas.
<b>Custeio do produto e do cliente</b>	Mensura os custos dos recursos para se produzir, vender e entregar um produto ou serviço aos clientes.
<b>Controle Administrativo</b>	Fornece informação sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferência dos clientes e inovações tecnológicas.
<b>Controle estratégico</b>	Fornece informações sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferências dos clientes e inovações tecnológicas.

Fonte: Fernandes, Klann, Figueiredo (2011)

Além de tais informações também se aplicarem e aproveitarem conceitos da administração e da contabilidade financeira. As informações da contabilidade gerencial têm exclusivamente a finalidade de atender os usuários internos da administração da empresa, com informações tempestivas e confiáveis para um processo de decisão assertivo do gestor.

### 2.3 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Para que seja feita a análise das demonstrações financeiras, pode-se dividir em análise da situação financeira e análise da situação econômica. Assim, os índices para análise financeira englobam os Índices de Estrutura de Capital e os Índices de Liquidez. Para avaliar a situação econômica de uma empresa, têm-se os Índices de Rentabilidade (MATARAZZO, 2010). No Quadro 2, apresenta-se um resumo dos índices financeiros e econômicos considerados na pesquisa.

**Quadro 3 – Índices Financeiros e Econômicos.**

ÍNDICE	FÓRMULA	INDICA	INTERPRETAÇÃO
<b>Estrutura de Capital</b>			
<b>Participação de capital de 3<sup>º</sup>s</b>	$\frac{\text{Capital terceiros} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto a empresa tomou de Capital de Terceiros para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido - PL.	Quanto menor, melhor.
<b>Composição do Endividamento</b>	$\frac{\text{Passivo circulante} \times 100}{\text{Capitais terceiros}}$	Qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
<b>Imobilização do PL</b>	$\frac{\text{Ativo permanente} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente - AP para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido - PL.	Quanto menor, melhor.
<b>Imobilização dos recursos não correntes</b>	$\frac{\text{Ativo permanente} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Qual o percentual dos recursos não-correntes (Patrimônio Líquido - PL e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Permanente - AP.	Quanto menor, melhor.
<b>Liquidez</b>			
<b>Liquidez geral</b>	$\frac{\text{AC} + \text{Realizável a LP}}{\text{PC} + \text{Exigível a LP}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante - AC + Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total.	Quanto maior, melhor.
<b>Liquidez corrente</b>		Quanto a empresa possui de Ativo Circulante - AC	Quanto maior, melhor.

	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	para cada R\$1,00 de Passivo Circulante - PC.	
<b>Liquidez seca</b>	$\frac{\text{Ativo Líquido}}{\text{PC}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Líquido - AL para cada R\$1,00 de Passivo Circulante - PC.	Quanto maior, melhor.
<b>Rentabilidade</b>			
<b>Giro do ativo</b>	$\frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
<b>Margem líquida</b>	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas líquidas}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos.	Quanto maior, melhor.
<b>Rentabilidade do ativo</b>	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
<b>Rentabilidade do PL</b>	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{PL Médio}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido (Patrimônio Líquido - PL), em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

Com os dados do quadro 2, é possível verificar os principais índices que serão utilizados para realizar a análise dos demonstrativos financeiros, dos quais serão delineados a seguir.

### 2.3.1 Índices de liquidez

Para Soares (2006) os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros. A liquidez não se refere somente as finanças totais da empresa, mas também a sua capacidade de converter certos ativos em caixa num prazo compatível com as suas necessidades mais urgentes, mas revela as qualidades dos itens.

Por sua vez, Matarazzo (2010) diz que por meio dos índices desse grupo, pode ser feita a verificação da situação financeira da empresa, pois é a partir destes que ocorre o confronto dos ativos circulantes com as dívidas.

- **Liquidez geral:** Quanto a empresa possui de Ativo Circulante - AC + Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total.
- **Liquidez corrente:** Quanto a empresa tem no ativo circulante para cada R\$1,00 de passivo circulante. Quanto maior for o índice de liquidez corrente, melhor é para a empresa.
- **Liquidez seca:** quanto a empresa possui de ativo líquido para cada R\$1,00 de passivo circulante (dívidas a curto prazo). Quanto maior for o índice de liquidez seca, melhor é para a empresa.

### 2.3.2 Índices de estrutura de capital

Segundo Assaf Neto (2012), esse grupo de índices buscam evidenciar o nível de endividamento organizacional, além de buscar entender o grau de risco financeiro do negócio. Estes indicadores relevam o comprometimento financeiro com os credores e a representatividade do capital de terceiros e capital próprio nas operações de curto e longo prazo.

Para Matarazzo (2010) esse grupo de índices revela os segmentos para a tomada de decisões financeiras em termos de aplicação e obtenção de recursos.

- **participação de capitais de terceiros:** Quanto a empresa tomou de Capital de Terceiros para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido – PL.
- **Composição do endividamento:** Qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.
- **Imobilização do patrimônio líquido:** Quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente - AP para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido – PL.
- **Imobilização dos recursos não correntes:** Qual o percentual dos recursos não-correntes (Patrimônio Líquido - PL e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Permanente - AP.

### 2.3.3 Índices de estrutura de rentabilidade

Para Pereira (2018) estes indicadores buscam analisar os lucros auferidos pela entidade de forma relativa, geralmente analisados em relação ao investimento feitos pelo conjunto de fornecedores de capital (sócios e terceiros) ou apenas pelos sócios/acionistas.

Matarazzo (2010) afirma que esse grupo de índices verifica o capital investido e, com isso, qual foi o resultado econômico da empresa. São quatro índices de rentabilidade: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

- **Giro do ativo:** Quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.
- **Margem líquida:** Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos.
- **Rentabilidade do ativo:** Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total.
- **Rentabilidade do patrimônio líquido:** Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido (Patrimônio líquido - PL), em média, no exercício.

## 2.4 ESTUDOS ANTERIORES RELACIONADO COM TEMA

Em pesquisa realizada por Barbosa e Cunha (2017), em estudo feito sobre a contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas, evidenciou a que a contabilidade gerencial aplicada nestas empresas é importante, pois a mesma oferece apoio para que estas continuem sendo competitivas no mercado, por isso é, importante que ela se mantenha em continuidade.

Por sua vez, em pesquisa realizada por Ribeiro e Boligon (2009), com uma empresa de médio porte da região do estado do RS, que utilizou de uma metodologia similar, obteve resultados de índice de liquidez insatisfatórios, onde a organização não teria capacidade de saldar suas obrigações a curto prazo. Com relação aos índices de estrutura de capital e rentabilidade a empresa se manteve satisfatória, gerando motivação e empenho para que nos próximos anos seja ainda melhor.

Em artigo publicado por Moraes e Junior (2019), no qual foi realizado um estudo que descrê a contabilidade gerencial como ferramenta indispensável à tomada de decisões, e explicam com detalhes o funcionamento do Balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e a demonstração de fluxo de caixa. Foi permitido verificar que o uso dos padrões contábeis e as ferramentas da contabilidade gerencial possibilitaram mitigar erros e falhas nos processos encontrados nas empresas, favorecendo assim, a retificação de erros para tomada de decisão.

Segundo Oliveira *et al.* (2010), em artigo realizado que buscou evidenciar a importância do estudo da situação econômica e financeira das organizações, concluiu que para a interpretação dos índices financeiros e econômicos obtidos nas análises das demonstrações deixem de ser apenas um conjunto de dados e passem a ter valor como informação, a organização precisa analisar suas características e variáveis, para utilizá-la como suporte para futuras decisões, visando sempre o objetivo da entidade e minimização de riscos.

Em estudo realizado por Teixeira *et al.* (2011), no qual foi verificado a associação da utilização das ferramentas da contabilidade gerencial com o desempenho financeiro das empresas que constam no *ranking* das 200 maiores empresas do estado do Espírito Santo no período de 2008 e 2009, presentes no banco de dados da FUCAPE Business School, os resultados sugeriram evidências empíricas de que tais relações não acontecem ao acaso.

## 3 METODOLOGIA

Sendo o método a ferramenta usada para obter resultados relevantes acerca das questões, hipóteses e objetivos da pesquisa, são as atividades sistemáticas e os princípios básicos que podem atingir esses objetivos, a fim de determinar o caminho a ser seguido, encontrando os erros e auxiliando os cientistas na tomada de decisões (MARCONI, 2003).

Buscando atender aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva. Bonat (2009) diz que a pesquisa descritiva não tem como objetivo a proposição de soluções, mas sim a descrição de fenômenos. Com o objetivo de analisar de forma a penetrar em sua natureza, descrevendo todos os seus lados e suas características.

Quanto a forma do método de pesquisa, é de natureza qualitativa. De acordo com Bonat (2009) é aqui que se analisa o exame da natureza, do alcance e as interpretações possíveis para o objeto estudado, buscando a essência do fenômeno ou teoria.

Quanto a coleta de dados, o Balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício foram disponibilizadas por uma via impressa por um dos gestores da empresa, todas as informações foram extraídas a partir dos balanços patrimoniais e das demonstrações de resultado dos exercícios que foram disponibilizados pela empresa, referente aos exercícios de 2018 e 2019, de uma empresa prestadora de serviço para empresas do agronegócio.

Para enriquecer a pesquisa, a análise de dados foi fundamentada também em fontes secundárias, utilizando estudos bibliográficos de artigos, revistas, livros e pesquisas eletrônicas, para dar suporte ao confronto dos dados obtidos com o referencial teórico.

Todos os resultados expostos foram calculados por meio de instrumentos da matemática básica e do programa Excel, após isso foi utilizado do embasamento no referencial teórico para quantificar e analisar as informações apresentadas.

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa estudada trata-se de uma sociedade limitada que atua na prestação de serviços ao agronegócio e de forma exclusiva para um grupo de 5 empresas exportadoras. Oferece serviços de escritório, tradução, emissão e acompanhamento de documentos internacionais, apoio administrativo, logísticos e mercadológicos nos processos de exportação e importação.

A sociedade tem sede própria instalada na cidade de Mossoró/RN. Fundada em agosto de 2014, com dois sócios, conta hoje com oito colaboradores. Tempo de vida útil, a empresa foi criada para atender as necessidades de um grupo específico de empresas exportadoras. Segue as inovações, os novos mercados e modelos de negócios internacionais. Além disso, o negócio se posiciona com base nos objetivos do grupo e sua atuação nos diferentes mercados. Segue a visão de negócios do grupo, observando uma cultura de sucessibilidade dos negócios.

## 4 RESULTADOS

Esta sessão além de calcular os índices financeiro-econômicos utilizados pela contabilidade gerencial, tem o objetivo de atentar a relevância desses demonstrativos como uma ferramenta para auxiliar a empresa na tomada de decisões que a beneficiariam em relação ao seu resultado. Segundo Iudícibus (2020) tais análises podem se transformar em um poderoso 'painel de controle' da administração.

Todos os resultados expostos a seguir foram calculados por meio de instrumentos da matemática básica e do programa Excel, com dados extraídos das demonstrações contábeis disponibilizados por um dos gestores da empresa.

### 4.1 INDICADORES ECONÔMICO E FINANCEIROS

A análise da empresa realizada dos anos 2018 a 2019, iniciou-se pelos resultados dos índices de estrutura de capital. Na Tabela 1, segue os resultados da análise de Capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e imobilização dos Recursos não correntes:

**Tabela 1 – Índices de estrutura de capital.**

Índice	2018	2019
Participação de Capitais de Terceiros	0	0
Composição do Endividamento	0	0
Imobilização do Patrimônio Líquido	37,35%	36,28%
Imobilização dos Recursos Não-Correntes	37,35%	36,28%

Fonte: Dados calculados pelos índices de estrutura de capital nos períodos de 2018 e 2019 dos dados extraído do Balanço Patrimonial da empresa em estudo

O resultado apresentado pelo índice de Participação de Capital de Terceiros em ambos os anos foi 0%. Isso quer dizer que para cada R\$ 100 de capital próprio utilizado para seus investimentos, R\$ 0 foi tomado pela empresa de capitais de terceiros.

A contabilidade entende que o recurso mais barato é o capital de terceiros, mas isso pode gerar dependência e risco. Mas mostra-se saudável, já que não gera nenhum tipo de acúmulo em algumas contas do passivo circulante e exigível a longo prazo.

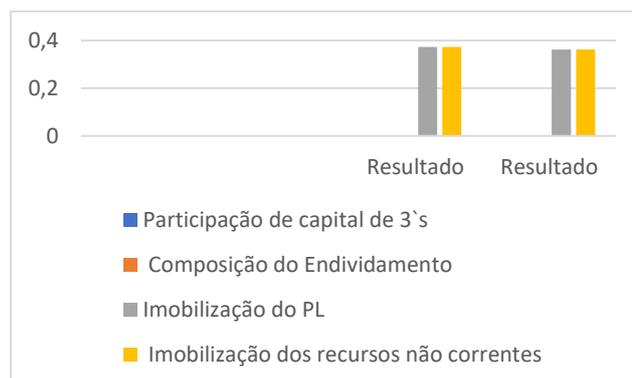
Para Reis (2015), a utilização de capital próprio promove o crescimento organizacional, mas apresenta certas limitações para a empresa, como a disponibilidade de recursos necessários para os investimentos, prazos de liquidação e o próprio interesse dos proprietários.

Nos anos de 2018 e 2019, o índice de participação de terceiros se manteve em 0%. Já que da mesma forma foi identificado que a empresa não utiliza da captação de recursos financeiros nos seus investimentos.

Os resultados encontrados de imobilização do patrimônio líquido foram muito favoráveis para a empresa, sendo 37,35% em 2018 e 36,28% em 2019. Demonstrando ainda uma diminuição da utilização dos recursos próprios aplicados no AC, para o investimento feito no AP. Demonstrando uma liberdade financeira favorável para a empresa manter suas operações de serviço sem se preocupar com empréstimos bancários e utilização de capital de terceiros.

No índice que mostra a imobilização dos recursos não correntes, mostra os mesmos percentuais, respectivamente, de 37,35% em 2018 e 36,28% em 2019. Podendo-se assim avaliar uma diminuição da imobilização dos recursos de longo prazo, demonstrando que se utiliza menos destes recursos no financiamento no ativo circulante.

Na figura 1, é possível verificado o desempenho dos dois anos analisados:

**Figura 1 – Índices de estrutura de capital.**

Fonte: Dados calculados pelos índices de estrutura de capital nos períodos de 2018 e 2019 dos dados extraído do Balanço Patrimonial da empresa em estudo.

A seguir, os resultados da análise do BP na Tabela 2, nos períodos de 2018 e 2019, dos índices de liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca:

**Tabela 2 – Índices de Liquidez.**

<b>Índice</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>Liquidez geral</b>	4,22	4,32
<b>Liquidez corrente</b>	4,22	4,32
<b>Liquidez seca</b>	4,11	4,20

Fonte: Dados calculados pelos índices de liquidez nos períodos de 2018 e 2019 dos dados extraído do Balanço Patrimonial da empresa em estudo

Conforme a tabela 2, pode-se observar o índice de liquidez geral mostrando que para cada R\$1,00 de dívida total a empresa disponibilizava R\$4,22 de investimentos realizáveis a curto prazo, em 2018. Dispondo de um excedente de R\$3,22. Já em 2019, houve um aumento deste excedente para R\$3,32. Concluindo assim que a empresa tem condições para satisfatórias para saldar seus compromissos totais.

No índice de liquidez corrente observa-se o mesmo padrão. Demonstrando os mesmos excedentes e o mesmo aumento entre os anos de 2018 e 2019. Que demonstra que os investimentos feitos no ativo circulantes são mais que os suficientes para cumprir com as dívidas a curto prazo.

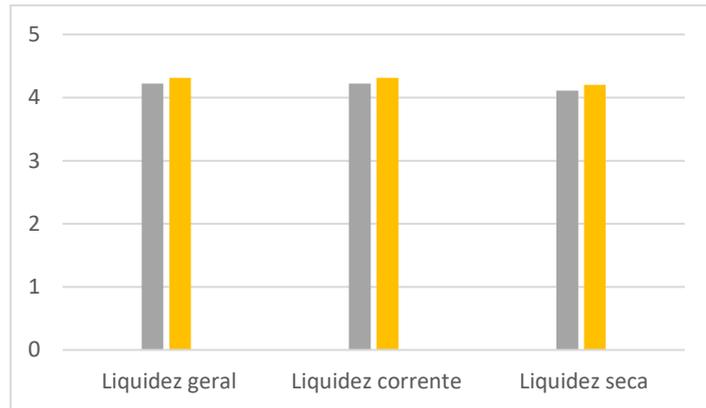
De acordo com Iudícibus (2020), a facilidade de “realização” do ativo é algo mais problemático do que as necessidades de pagar as dívidas, por isso os quocientes de Liquidez Geral e Liquidez Corrente podem distorcer a verdadeira situação, mas o Quociente de Liquidez Seca é um avaliador mais seguro.

Tais números demonstram resultados tão positivos devido ao fato de a empresa ser uma prestadora de serviço e não possuir estoque. Demonstrando ainda que a empresa deve ser capaz de cumprir com suas dívidas sempre utilizando seu ativo líquido.

Para Diniz (2015), índices de liquidez muito altos podem indicar ineficiência da empresa, pois significa que a mesma estaria perdendo a chance de investir esses recursos excedentes em outras opções.

A seguir, é possível visualizar os resultados da análise dos Índices de Liquidez na figura 2, nos períodos de 2018 e 2019:

**Figura 2 – Índices de Liquidez.**



Fonte: Dados calculados pelos índices de liquidez nos períodos de 2018 e 2019 dos dados extraído do Balanço Patrimonial da empresa em estudo

Por fim, a análise realizada do BP e DRE dos períodos de 2018 e 2019, a partir dos índices de rentabilidade. Na Tabela 3, segue a análise dos índices do giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

**Tabela 3 – Índices de Rentabilidade.**

Índice	2018	2019
<b>Giro do ativo</b>	R\$1,13	R\$1,25
<b>Margem líquida</b>	82,77%	79,26%
<b>Rentabilidade do ativo</b>	93,90%	99,28%
<b>Rentabilidade do PL</b>	112,92%	117,57%

Fonte: Dados calculados pelos índices de estrutura de capital nos períodos de 2018 e 2019 dos dados extraído do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício da empresa em estudo

Em relação ao resultado do giro do ativo, nos respectivos anos de 2018 e 2019, que apresentaram que para cada R\$1,00 investido, a empresa vendeu R\$1,13 e R\$1,25. Apesar de ser um aumento favorável para empresa, não demonstra que a mesma está vendendo em uma margem satisfatória para seus investimentos.

O resultado do índice de Margem líquida mostrou que para cada R\$100,00 vendidos/serviços prestados, a empresa obteve R\$82,77 em 2018 e R\$79,26 em 2019. Mostrando uma diminuição na receita líquida dos seus serviços.

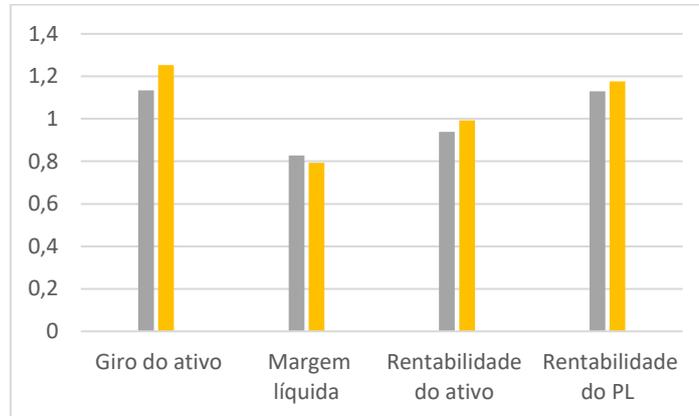
Com relação ao seu resultado do índice de retorno sobre o ativo, que tem por objetivo avaliar se a empresa obteve lucro líquido para cada R\$100,00 investido. A empresa demonstrou um aumento do ano de 2018 para 2019, de R\$93,90 para R\$98,28, favorecendo a empresa.

No índice da avaliação do índice de rentabilidade do patrimônio líquido no ano de 2018 foi de 112,92%, aumentando apenas 4,65% para o ano de 2019, apresentando 117,57%. O que já não era um resultado muito bom para a empresa, ainda não demonstrou um aumento significativo em seu resultado.

Em um artigo realizado por Ribeiro E Boligon (2009), em uma empresa de médio porte, é possível verificar diferenças perceptíveis na evolução da rentabilidade do Patrimônio Líquido, indicando que a empresa permanece utilizando de maneira excessiva o capital dos investidores para manter as atividades da empresa.

A seguir, é possível visualizar os dados expostos anteriormente dos Índices de Rentabilidade dos anos de 2018 e 2019:

**Tabela 3 – Índices de Rentabilidade.**



Fonte: Dados calculados pelos índices de estrutura de capital nos períodos de 2018 e 2019 dos dados extraído do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício da empresa em estudo

Assim entende-se que a empresa possui uma sustentabilidade no mercado, uma vez que os números analisados demonstram e destacam fontes de financiamentos e índices de liquidez elevados para manter a empresa funcionando de maneira saudável no mercado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a metodologia utilizada nesse estudo, foi possível evidenciar características e informações relevantes para tomada de decisões, a fim de contribuir para que sejam atingidos os objetivos da empresa, onde foram quantificados os índices de estrutura de capital nos anos de 2018 e 2019.

Foi observado que não existe uma dependência na utilização do capital de terceiro na empresa, somado ao fato da diminuição da utilização dos recursos próprios aplicados no AC, para o investimento feito no AP, demonstrando que há uma liberdade financeira favorável para a empresa manter suas operações de serviço sem se preocupar com empréstimos bancários e utilização de capital de terceiros

Também foi possível mensurar os índices de liquidez dos anos fiscais da empresa nos anos de 2018 e 2019. Observou-se que seus índices de liquidez aumentaram em cada ano. Evidenciando que a empresa possui ativo circulante suficiente para cumprir com suas dívidas a curto prazo, sempre utilizando seu ativo líquido.

Destaca-se na análise realizada do Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) nestes períodos que a empresa não tem uma margem satisfatória na venda de seus serviços. Apesar do aumento na sua rentabilidade do ativo de um ano para o outro, a empresa não demonstra um aumento significativo para impactar nos seus resultados relacionados aos índices de rentabilidade.

Entende-se que a empresa planeja continuar crescendo nos próximos anos, então o aumento na receita e a diminuição da dependência de utilização dos seus recursos próprios utilizados no AC são essenciais para a empresa manter sua liberdade financeira e continuar crescendo de maneira orgânica e saudável.

Com este trabalho foi possível identificar como a utilização da análise econômico-financeiro pode auxiliar os usuários internos e externos durante a tomada de decisões, criando um perfil e exibindo as características financeiras da empresa estudada. Também foi possível verificar a necessidade dos estudos acadêmicos acerca do assunto na aplicação do referencial teórico em Micro e Pequenas empresas, para que as mesmas utilizem destas medidas eficientes e simples na sua gestão.

Mediante o exposto, fica a proposta para novos estudos, a fim de manter o acompanhamento do seu desempenho econômico e financeiro nos períodos futuros, a empresa poderá proporcionar novas oportunidades para outros estudantes, utilizando a metodologia aplicada neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análises de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bardin, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BEUREN, Ilse Maria; DOS SANTOS, Vanerlei; CANTIERI, Viktoriya Maibrodskaya. Diferenças Nos Índices De Análise Das Demonstrações Financeiras. **Revista Pretexto**, p. 69-85, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21714/pretexto.v21i1.6647>

Bonat, Debora. **Metodologia da Pesquisa**, V. 3, Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

BURNS, J.; VAIVIO, J. Management accounting change. **Management Accounting Research**, v. 12, p. 389–402, 2001. Disponível em: [http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/regiane\\_adm\\_2011.pdf](http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/regiane_adm_2011.pdf). Acessado em 17 de março de 2021.

CUNHA, Stefany Roque; BARBOSA, José Fernando Muniz. CONTABILIDADE GERENCIAL PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **UniEvangélica – GO**, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/slpvc/AppData/Local/Temp/Stefany%20Roque.pdf> Acesso em: 3 set. 2021.

DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

FERNANDES, Francisco Carlos; KLANN, Roberto Carlos; FIGUEREDO, Marcelo Salmeron. A Utilidade da Informação Contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 99-126, 2011. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/619> Acesso em: 3 set. 2021.

FIGUEIREDO, Sandra. **Controladoria: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; **Contabilidade gerencial: da teoria à prática**; Colaboração Valdir Donizete Segato. -7 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2014.

MATARAZZO, D. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, V. **A contabilidade gerencial e sua importância na atualidade**. 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-contabilidade-gerencial-e-sua-importancia-na-atualidade/47936/>. Acesso em 17 de março de 2021.

MORAIS, Rosa Amélia Carvalho; JÚNIOR, Agenor Campos Barreto. A Importância da Contabilidade Gerencial para Microempresas e Empresa de Pequeno Porte. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1527/2306> Acesso em: 14 set. 2021.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de et al. A Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**. FAC São Rogue, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/slpsc/AppData/Local/Temp/ricardo\\_alessandro.pdf](file:///C:/Users/slpsc/AppData/Local/Temp/ricardo_alessandro.pdf) Acesso em: 8 set. 2021.

PEREIRA, A. G. **Análise das demonstrações contábeis**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30845> Acesso em: 11 ago. 2021.

REIS, LUCIANO GOMES DOS; RITTA, CLEYTON DE OLIVEIRA; FABRIS, THIAGO ROCHA. **Relação entre os Indicadores de Estrutura de Capital e o EBITDA das Empresas Brasileiras Listadas na BM&FBOVESPA**. XII Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, [s. l.], 2015.

RIBEIRO, Mayara de Oliveira; BOLIGON, Juliana Andréia Rüdell. Análise Por Meio De Índices Financeiros E Econômicos: Um Estudo De Caso Em Uma Empresa De Médio Porte. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Sociais Aplicadas, S. Maria, v. 5, n. 1, p. 15-34, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/view/1492> Acesso em: 11 set. 2021.

RIOS, R. P.; SOUZA, R. A. R. de. Contabilidade gerencial como ferramenta para gestão financeira nas microempresas: uma Pesquisa no Município de São Roque SP. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, São Roque, v.2, n.1, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/slpsc/AppData/Local/Temp/regiane\\_adm\\_2011-1.pdf](file:///C:/Users/slpsc/AppData/Local/Temp/regiane_adm_2011-1.pdf) Acesso em: 14 ago. 2021.

SOARES, A.S. **Análise de indicadores para avaliação de desempenho Econômico-Financeiro de operadoras de plano de saúde Brasileiras: Uma aplicação da análise Fatorial**. Dissertação de Mestrado São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-15122006-121519/en.php> Acesso em: 11 out. 2021.

TEIXEIRA, Aridelmo José Campanharo et al. A utilização de ferramentas de contabilidade gerencial nas empresas do Estado do Espírito Santo. **BBR - Brazilian Business Review**, Vitória, v. 8, n. 3, 2011, p. 108-127. Vitória, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/slpsc/AppData/Local/Temp/ricardo\\_alessandro.pdf](file:///C:/Users/slpsc/AppData/Local/Temp/ricardo_alessandro.pdf) Acesso em: 122 ago. 2021.